

Análise da evolução das taxas de desabastecimento de medicamentos e materiais médico-hospitalares e suas possíveis causas na Central de Abastecimento Farmacêutico da Secretaria de Saúde do Recife

Karinna Moura Boaviagem, Laura Maria de Macedo Araújo, Maurilucio Apolinario Filho, José Orlando Sousa da Silva

Secretaria de Saúde do Recife, UFPE, Prefeitura Municipal do Ipojuca

Introdução: O desabastecimento de medicamentos nas farmácias públicas municipais está atrelado a uma série de questões sejam políticas, econômicas, de determinantes sociais de saúde, assim como derivadas da falta de planejamento e programação, processos de compra não articulados ao orçamento, ao financeiro e à assistência farmacêutica. A significativa taxa de desabastecimento de medicamentos e materiais médico-hospitalares (MMHs) na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) do Recife levou a uma necessidade de monitoramento mais efetivo. Para isso, foram instituídas reuniões semanais com os diversos setores envolvidos – secretarias executivas de atenção à saúde e de administração e finanças, gerência de assistência farmacêutica (AF) e de assessoria jurídica – vinculados à Secretaria de Saúde, além de representação da comissão permanente de licitação vinculada à Secretaria de Administração, visando o acompanhamento contínuo e melhoria dos processos de trabalho com foco na redução do desabastecimento destes insumos. **Objetivos:** Analisar a evolução das taxas de desabastecimento de medicamentos e MMHs e suas possíveis causas na CAF da Secretaria de Saúde do Recife. **Métodos:** Estudo descritivo de modalidade exploratória com abordagem quantitativa. O período analisado foi de abril de 2016 a abril de 2018. Os instrumentos utilizados foram planilhas em Excel. **Resultados:** Foram monitorados 308 medicamentos e 257 MMHs. Em abril/2016, partiu-se de uma taxa de desabastecimento de medicamentos de 36% e de 28% de MMHs. Após implantação das reuniões de monitoramento, as taxas registradas de desabastecimento em abril/2018 caíram para 21%, tanto para medicamentos quanto para MMH. Possíveis causas que influenciaram positivamente na evolução (diminuição) da taxa de desabastecimento: manutenção das reuniões semanais, envolvimento intersetorial, detalhamento das etapas de aquisição, redução do tempo dos processos licitatórios, definição do orçamento anual para a AF e consequente melhor programação financeira, gestão dos fornecedores e maior controle nos débitos junto a estes, notificações e aplicações de sanções jurídicas. Já as possíveis causas que influenciaram negativamente na evolução da taxa de desabastecimento foram a crise orçamentário-financeira, aumento generalizado no preço dos itens farmacêuticos, aumento no número de pedidos de cancelamento de empenhos e de reequilíbrio financeiro por parte dos fornecedores, elevado número de itens fracassados e desertos devido às cotas reservadas e exclusivas às microempresas e empresas de pequeno porte. **Conclusão:** Vê-se o impacto positivo provocado pelo monitoramento na melhoria dos processos de aquisição de medicamentos e materiais médico-hospitalares. Além disso, a importância da articulação intersetorial e do planejamento financeiro é inegável, possibilitando a definição conjunta de prioridades e mitigação das causas que estão dentro da governabilidade da gestão.